

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Males no sistema

Discutiu-se o desemprego, há poucos dias, na Assembleia Nacional. Opiniões dum lado e doutro, que tódas se congregaram na aprovação final, por unanimidade, da moção em que se pede ao Governo que actue no sentido de obter, por parte das autarquias locais, melhor aproveitamento do Fundo do Desemprego, e mais perfeita colaboração dos factores de riqueza.

Estes os termos fundamentais do documento apresentado ao *placet* da câmara legislativa. Não venho espalhar-me em considerações sobre o seu alcance, que hoje apenas é meu intento dar relêvo ao discurso cheio de realidade e bom-senso do deputado Dr. Abel Varzim.

As palavras ali pronunciadas sobre o problema do desemprego são do que de maior alcance se tem dito no palácio de S. Bento.

Na análise feita, vê-se, a todo o passo, a preocupação de encarar os problemas nacionais, tais como se apresentam, sem a alegação,—já quasi lugar-comum entre nós, adeptos do Estado Novo,—do que já se fez.

Como se o muito que se haja feito possa justificar que nada mais se faça! Doutrina que não é movimento e acção constante está condenada a estagnar-se: inutilizar-se-á por inanição.

Por isso é que devemos preocupar-nos antes com o que está por construir, do que descansar sobre o que já é realização: cumpre-nos observar os problemas sociais ainda não resolvidos, que os outros, êsses falarão por si.

Pois é este sentido do bem da Causa que mais apreciei no espírito do Dr. Abel Varzim. Rebate as teorias fatalistas que se quedam comodamente pela insolução do problema da miséria; encara a questão no plano real das condições económico-políticas; reafirma a função social do capital e do trabalho; ataca as acumulações de empregos; critica a inferioridade manifesta de salários em certos sectores da produção. E, quando se trata de assacar responsabilidades, o ilustre deputado é peremptório:

«As culpas a muitos pertencem: aos industriais que não tiverem pago a sua cotização legal para o Fundo do Desemprego; aos proprietários e capitalistas que não tiverem compreendido a função social da sua maior ou menor riqueza; ás autarquias locais que tenham descuidado os seus deveres: ao Estado na parte que deveria ter já organizado para aperfeiçoar a técnica e maior rendimento do trabalho e do capital; aos que tenham obrigação de fazer a propaganda dos princípios informadores da Revolução Nacional e que têm dormido descansadamente sobre os loiros que talvez outros tenham colhido».

Tem o cunho da verdade estas afirmações. E incido, em especial, a atenção sobre a derradeira, onde se encontra o germe de muitos insucessos em experiências feitas.

O corporativismo é complexo sistemático de ideias, informadas por principio comum que a tódas concatena em relações de coordenação e subordinação. A doutrina corporativa pretende atingir um fim, para o que dispõe de meios próprios. Actuar fora destes é falsear o espírito do sistema, o mesmo é dizer, atraiçoar. E a triste realidade é haver corporativistas que, na prática, nada mais são do que traidores das próprias ideias.

O Estado Novo conceitou á sua volta, grande número de adeptos. E podemos cindi-los em duas categorias fundamentais: os que vieram por simpatia, que o valor de Salazar suscitou, mas que, anteriormente, não agiram coisa alguma para a Revolução Nacional, que nem corporativistas eram; e os que, desde há muito, têm trabalhado pela Ideia Nova, estudado profundamente os seus problemas, imbuidos de corporativismo integral.

E' indubitável que aos primeiros—homens cuja boa-vontade nem se discute, tam flagrante e respeitável é—falta preparação para orientarem qualquer sector da ordem corporativa. Falta-lhes, numa palavra, espírito corporativo. E, por mais decidida que seja a adesão, por mais ardor que ponham na sua actividade, (salvo, é claro, os casos em que fizeram estudos subsequentes, que os equiparassem aos segundos) êstes homens são incapazes de dirigir.

Esta falta de espírito corporativo manifesta-se precisamente na aplicação dos ditames genéricos das prescrições do poder central ás realidades da vida da Nação.

Há legislação corporativa, legislação abundante. Hemos de concordar: legislação a mais e realizações a menos. Porquê?

Constituição Política, Estatuto do Trabalho Nacional, decretos-leis institutivos de grêmios, sindicatos, casas do povo, casas dos pescadores, federações e uniões, tudo temos. Mas, tornada a palavra em acção, transposto o plano ideal da lei e criados tais organismos económicos, encontram-se-ão á sua frente, directores á altura, *vivendo o espirito da lei*?

Pus uma razão que explica talvez muitos fracassos. «Como pode orientar quem não conhece? A traição que tantos fazem ao pensamento de quem governa é inconsciente, mas nem por isso deixa de ser traição.

Por outro lado, há, partidários do Estado Novo, os comodistas. Êsses, para quem o sistema é o melhor, o que salvou o País, o nem sei que mais. Êsses, que tudo isto dizem mas nada fazem.

Outra razão pus, que também muito explica do que se tem feito a menos.

Depois, para os estranhos, as conseqüências patentes: é o regime que

NOTAS DE LISBOA

26 DE FEVEREIRO

Correspondendo ao desejo do sr. Ministro da Educação Nacional, acaba o Secretariado da Propaganda Nacional de instituir o prêmio *Soares dos Reis*, e de contribuir para a criação do prêmio *Silva Porto*, dois prêmios que são respectivamente destinados aos melhores trabalhos de escultura e pintura, que anualmente se expõem na Sociedade de Belas Artes.

O sr. Ministro da Educação Nacional, grato ao Secretariado pela sua iniciativa, testemunhou a sua satisfação ao ilustre director dêste organismo, e que é, como todos sabem, o sr. António Ferro; e, nas suas palavras, teve o prazer de afirmar que é digna de todo o apreço a acção do Secretariado em prol da política do Espírito.

É digna de todo o apreço a acção do Secretariado pela política do Espírito, não só porque, em boa verdade, ao Secretariado se deve o que há feito em tal política, senão ainda porque, ou dêle ou do seu director pessoalmente, é que veio a política do Espírito, e a sua fórmula ou o seu nome. Ninguém ignora que todos os anos o Secretariado distribue os seus Prêmios Literários, com os quais recompensa os melhores livros de literatura, filosofia, história, e outras obras de valor. Faltavam os artistas do pincel e do escopro, os quais também merecem amparo e estímulo, na sua arte. E assim se vai alargando a protecção do Estado Novo a todos os que vivem do Espírito, com a única e legítima condição de não atraiçoarem o verdadeiro Espírito, que está nas tradições cristãs da nossa história, e que palpita nos imperativos da Revolução Nacional. É uma condição que não violenta a liberdade de nenhum artista, pois que não há liberdade contra a Verdade e os seus direitos, nem contra a nobreza da moral cristã, nem contra o bem da nossa Pátria. Só por excessivo amor, não á Arte em si mesma, mas ao individualismo do artista, é que se desligou da Arte a sua função social, o seu efeito, bom ou mau, nas almas. Ora, a política do Espírito, política do Estado Novo, quer ciência; e história, e filosofia, mas que não neguem os direitos da Verdade, nem amarem os indivíduos ao materialismo da vida; e quer literatura e arte, mas que não refocilem as almas no lodaçal do baixo prazer. É uma política nobre,

como a que só convém ao Espírito.

* * *

Cuida muita gente que é função do Estado o dar trabalho a quem não tem; e assim, é lá com o Estado o debelar o desemprego, como aí se ouve dizer, mas erradamente. A função do Estado, bem entendida, é sanear e proteger as condições gerais da vida económica e social da Nação. Fora destas condições, que são de bem comum, não é impensadamente que o Estado nos respeita a iniciativa individual, nem esta, se acaso temos consciência dos nossos deveres sociais, se limita á mera satisfação dos nossos interesses, em fecho do egoísmo de indiferentes á sorte dos nossos irmãos, e ao que é de justiça para com a sociedade. Todos aquêles que podem dar trabalho, ainda mesmo com algum sacrifício, devem dá-lo; e se o não dão, não ajudam o Estado a debelar o mal do desemprego, nem merecem a protecção que o Estado lhes garante com a Ordem. E ¿ que tem feito o Estado Novo?

Por meio do seu Commissariado do Desemprego, o qual tem sido alvo de tanta mentira, forjada precisamente por quem não dá um passo para a solução do problema, o Estado Novo, desde 1932, ano da fundação do Commissariado, até 31 de Dezembro de 1938, despendeu com os desempregados 253.000 contos, dos quais 155.000 em participações de mão de obra, nos melhoramentos públicos realizados em todo o País. Nos mesmos seis anos, até á mesma data, pagou 77.500 contos de subsídios a 3.186 desempregados, colocados em serviços particulares ou officiais; 6.000 contos de subsídios a 1.669 inválidos; perto de 11.000 contos de alimentação; 1.391 contos de vestuário e calçado; e 1.481 contos com diversos fins de assistência a desempregados.

Como se vê, ainda que haja deficiências na organização do Commissariado do Desemprego, a sua acção tem sido larga, e só nos merece rasgados louvores, pelo bem espalhado em todo o País, em tantos e tantos lares de trabalhadores que, á espera da caridade dos conhecidos critiqueiros, haviam morrido de fome.

A. da F.

não serve; são os chefes que governam mal; são muitas coisas mais. E' tudo... menos a verdade.

Do desemprego ou da miséria que grassa em Portugal somos nós os culpados, antes que o seja a ordem económica vigente.

Para terminar com outro excerto do discurso que provocou estas minhas observações de hoje, perfilho aqui as palavras do Dr. Abel Varzim:

«Que todos pois se resolvam a cumprir os seus deveres, a executar e fazer executar pelo menos o que já consta da lei e ter-se-á dado um grande passo para que deixe de haver lares sem pão em Portugal».

Este é, de facto, o caminho único. Juntemo-nos todos em volta de Salazar, não lhe deturpemos as intenções, trabalhemos com afinco pelo bem comum, que, atravessada a hora difficil desta crise universal, a nossa Pátria subsistirá sempre grande e ainda mais próspera: ainda e sempre digna de Si mesma!

Araújo Barros

Casa de S. João de Deus

Esta magnífica Casa de Saude que faz orgulho á Ordem de S. João de Deus e a Barcelos, terra que numa inspiração feliz se viu escolhida para a instalação que todos admiram, está em festa no proximo dia 8 do corrente, solenizando o seu Patrono, S. João de Deus, Santo Portuguez.

A's 6 e meia da manhã reza-se missa e ha comunhão geral.

A's 10 horas celebra-se missa solemne e haverá sermão por um distinto orador sagrado.

No fim será dada a Benção Papal.

De tarde, ás 6 horas, solenidades religiosas, que constam de exposição, terço e benção.

As pessoas que visitarem esta capela, neste dia de festa a S. João de Deus, ganharão tantas indulgencias plenarias quantas as visitas que fizerem; para obterem esta grande graça de Deus precisam de confissão, comunhão e preces segundo a intenção do Sumo Pontifice.

Estará em exposição a magnífica Imagem de S. João de Deus, um Santo Portuguez, gloria da cristandade portuguesa, patrono de uma Ordem religiosa que tantos e valiosos serviços presta á humanidade.

Esta imagem, maravilha de esculptura e encarnação, é obra do artista Tedim, de S. Romão de Coronado; é copia de uma outra que foi exposta em Sevilha, na grande Exposição e que obteve um dos maiores prémios.

Merece a atenção cuidada de quem conhece a arte.

Avaliando a alegria que sentem nesse dia os Irmãos de S. João de Deus, festejando o seu Patrono, apresentamos as nossas felicitações, sabendo bem que Barcelos nos acompanha nesta saudação, Barcelos que tanto tem sido beneficiado com a instalação da esplendida Casa de Saude S. João de Deus.

SOCIEDADE

Aniversarios
Fazem anos:

Hoje: a Irmã Maria Noraldina de Lourdes, Directora do Hospital.

Domingo—o snr. Manuel Alves do Vale Lima.

Terça-feira—a snr.^a D. Maria Júlia de Castro e o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Quarta-feira—o sr. Eurico Soucasaux.

Procissão de Passos

Na freguesia de Manhente realizou-se no último domingo a tradicional procissão de Passos que foi muito concorrida.

Antes houve sermão por um distinto orador sagrado.

NAS AVENIDAS DE LISBOA

Já florescem os jacarandás

A arvore deixou de ser inimigo publico

Durante muito tempo a arvore, em Lisboa, foi o inimigo publico n.º 1. Pelo seu culto, pela sua beleza, pela sua defesa empenharam-se poetas e artistas sem lograrem que a Camara Municipal no que ela tem de vago e irresponsavel, se interessasse, delicadamente, pelo assunto. As mais velhas arvores da cidade, catedrais sumptuosas de verdura, especies raras botanicas, amigas gratas e silenciosas de sombra e de frescura, que tinham visto o Passeio Publico, foram barbarescamente, sacrificadas.

As que escapavam a essa execução sumaria eram todos os anos sujeitas a um tratamento cirurgico tão cruel como energico, que as deixava, quando muito, reduzidas a um esquelido tronco que as assemelhava, i advertidamente, a um esguio pau de vassoura.

Eram vitimas da chamada poda municipal, que cortava cerce as frondes mais prometedoras, e decepava, sem consideração, as velhas ramadas, onde, segundo um direito consuetudinario, os pardais construíam as suas aereas moradias.

Quando vinha a primavera não havia uma arvore que desse flôr ou fruto. Era um desolamento—uma paisagem afflictiva de vassouras... As arvores, comprometidas no seu crescimento, raro deitavam porte alteroso, raquiticos, mutilados na sua beleza viva.

A coisa chegou a tal ponto que, no Instituto Superior de Agronomia, certa maneira de cortar as arvores, a mais horrivel, sem duvida, foi designada—como poda municipal.

Felizmente, que tudo isto é historia antiga. Hoje já não se decepam as arvores de Lisboa, com a mesma inconsciencia de outro tempo. O ano passado fez-se uma ligeira poda de formação, corrigindo-se os erros anteriores. Este ano, a não ser certas *robineas*, da Avenida, demasiadamente corpulentas, e outra variedade de crescimento galopante, não se cortaram arvores em Lisboa.

Foi uma regra geral inteligente, confirmada por uma ou outra excepção natural e justificada: os pedidos da Administração Geral dos Correios, da Companhia Carris, ou dos Telefones. Casos singulares, e sempre estudados previamente.

O resultado foi maravilhoso! As arvores de Lisboa—ha cerca de trinta mil—têm o aspecto de terem crescido dois ou três anos mais.

—Mas quais os motivos da barbara poda municipal, que dantes era empregada?

Varios. Não se fazia por mal. O criterio, naturalmente, exagerado, era o de estabelecer uma harmonia entre a formação da copa e a largura do tronco, esquecendo-se, talvez, os jardineiros de que ha especies de caule delgado e frondosas cupulas de verdura. Os moradores tambem ditavam leis: alguns gostavam de vêr a rua, e mandavam desbastar o platanô do passeio; outros gostavam de arvores grandes, para não lhes devassarem as janelas.

Agora as arvores de Lisboa oferecem o aspecto que devem ter, numa cidade muito batida pelo sol, que precisa de sombra, e, vamos lá, tambem de poesia.

O ano passado, os jacarandás da Avenida 5 de Outubro, e doutras arterias vizinhas, cobriram-se de flores azues. Foi a primeira vez que, no maximo da sua floração, tal sucedeu, Pareciam umbelas violetas, dum suave e delicado perfume. Deram-nos um espectáculo extraordinario, mesmo unico na Europa, a tal ponto que o sr. ministro da

França se extasiou, maravilhado.

—O que fez a Camara para tal?

—Nada! Apenas isto: não se tocaram nos jacarandás das avenidas, e eles, agradecidos, deslumbraram-se de ainda haver gente de bom gosto em Portugal!

Outro aspecto interessante da arborização citadina, são as arvores de fruto, de que já se fez uma experiencia, na Avenida da Liberdade. O publico portou-se bem. Não as deitou dos seus pomos de ouro, e as crianças bateram as palmas de alegria, com o fenomeno botanico que muitas delas só conheciam dos livros de ensino. Foram já plantadas arvores de fruto, no Parque Eduardo VII, no jardim de Santo Antonio dos Capuchos e noutros. E, repetimos, o lisboeta não estraga; quando muito, abana os troncos—e mesmo isso deixará de o fazer, grato á confiança municipal.

A grande obra, porém, de momento, é o Parque Florestal de Monsanto, com os seus mil hectares de *extensão*. Já foram plantadas trezentas mil arvores, e agora vai semear-se farto e irónico pinhal. Foi-se para as especies de crescimento rapido, dentro da zona calcarea da cidade. Alternaram-se as arvores de folha caduca com as de folha permanente, para que o parque tenha todo o ano—dentro de vinte anos—um aspecto sempre viçoso. Logo que as especies plantadas façam uma cortina protectora contra os ventos, plantar-se-ão as essencias mais ricas, arvores exóticas, que oferecerão assim manchas de coloração e de floração diferentes, num decorativo vegetal rico de tons.

Por agora, as arvores de maior rusticidade vão enraizando, nos contrafortes da serra, sem que uma tenha morrido, a-pesar da invernia. As acacias, sobretudo, estão famosas, havendo maciços em flôr. Algumas já têm quatro metros de altura. Os eucaliptos estão tambem esplendidos, e prometem ser «homens», vigorosos e espadaudos.

Dentro de poucos anos, Lisboa terá ali o seu «pulmão verde», fortemente oxigenado. O parque de Monsanto fica ligado á Tapada da Ajuda. Uma das suas entradas será mesmo pela Tapada, onde, brevemente, se realza a Exposição Nacional de Floricultura, para cujo exito muito está contribuindo o Instituto Superior de Agronomia, com autorização do sr. ministro da Educação Nacional.

E os jardins? Alguem nos desfaz esta interrogação. Temos muitos jardins pequenos e poucos jardins grandes. Até maio deste ano, todos eles serão tratados o mais possível: aleas areadas, bancos pintados, renovação floral dos canteiros, etc. O da Estrela, por exemplo, o unico que, em Lisboa, se pode classificar, verdadeiramente, de jardim, sofrerá grandes modificações, não se tocando, porém, numa arvore. Modificar-se-ão algumas placas arrelvadas, e o traçado dalgumas das suas ruas. Sabemos que o sr. engenheiro Duarte Pacheco destina, nos bairros novos da cidade, Ajuda, Encarnação e outros, grandes zonas de terreno para ajardinamento e arborização. Por seu lado, o Municipio vai plantando, em regra, mil e duzentas arvores por ano, e transplantando as que lhe são possíveis. *A não ser aqueles dois exemplares de flora exótica, na praça do Imperio*, que lhe custava o melhor de quarenta e cinco contos, o que, francamente, não dava para a pena, visto que ha outros em Lisboa!

Do «Diário de Lisboa»

—Já que, felizmente, na capital do

RETIFICANDO

No relato que fizemos das solenidades que se realizaram para inauguração da séde do Sindicato dos Manipuladores de Pão, secção de Barcelos, não veio a publico que tomou parte nessas festas a Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos. Foi um lapso de revisão que originou tão lamentavel falta, pelo que pedimos desculpa.

De resto, escusado era tal retificação, todos sabem que a briosa e distinta Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos está sempre pronta a cooperar em tudo que seja para bem de Barcelos, apresentando-se sempre com todo o garbo e brilhantismo, ocupando o logar a que tem direito.

Feira anual

Aproxima-se a grande feira anual que na freguesia de S. Bento da Várzea, em aprasivel local, se costuma realizar no proximo dia 21, em que costuma ter tambem logar a chamada romaria pequena em honra de S. Bento. Nessa feira costumam fazer-se importantes transacções em gado bovino, pois não costumam faltar, mesmo de longe, bons negociantes que ali vão fazer sortimento de animais para outras feiras e necessidades de consumo nas suas terras.

Oxalá o bom tempo permita uma boa concorrência e animação.

No mesmo dia a Igreja é tambem muito frequentada pelos devotos do milagroso S. Bento que all vão agradecer beneficios recebidos ou fazer o pedido de outros.

CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, ás 15,30 e ás 21,30, duas sessões de cinema sonoro com o interessante programa:

Margens do Tejo—Documentário.

Desafiando a morte—Desportiva.

Lugares exóticos n.º 10—Curiosidades.

Macacos á solta—Desenhos.

Jornal Fox N.º 354—Actualidades.

Fernandel em palpos de aranha—Comédia.

Este extraordinário filme, cheio de imprevisto e de constantes gargalhadas é uma atribulada e ultra-comica viagem de Fernandel.

As peripécias e as surpresas sucedem-se num ritmo alucinante e engraçadissimo.

—Para este mês estão marcados os seguintes filmes de garantido sucesso:

Aventuras de Marco Polo

Lord Jeff

Lei Sagrada

Suez.

No mês de Abril:

Doida por musica—Maria Antonieta

—Namorados—A Vida de Santa Terézinha do Menino Jesus.

PENAS "COLOSSAL,"
com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus
— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

DOENTES

Continua doente o nosso amigo sr. José Alves de Faria, estimado farmacêutico.

—Esteve gravemente enfermo o menino João Luiz Cardoso Ferreira.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras de ambos os doentes.

país se tratam assim as arvores não seria conveniente que tódas as terras que, com respeito a arvores ainda não pensam de igual modo, lhe seguissem o exemplo?

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas às 2.^{as} feiras de manhã
e às 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.^a feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sabados,
de tarde

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Março, 4

Por lapso foi dito na correspondência passada que uma das meninas que recitaram no fim do almoço de confraternização da J. O. C. F. foi Aida de Sousa.

Não foi tal. A *minha boneca* foi recitada, e muito bem, pela simpática menina Vescilia Correia de Sousa. Está feita a rectificação.

—Hontem teve lugar a comunhão pascal da J. O. C. Foi um dia literalmente cheio de encantos. De manhã começaram a convergir para a Igreja paroquial os rapazes solteiros existentes na freguesia. Eram 60 ao todo. Abeiraram-se da meza santa fazendo-lhes companhia mais umas quarenta e tal pessoas. Durante a distribuição da S. Eucaristia houve canticos apropriados, sendo esta precedida duma pratica do Rev.º Paroco.

A's 9,20 dirigem-se de novo, cantando, á Igreja os jocosistas e assistem á Santa Missa que foi dealogada. No fim da missa a J. O. C. e J. O. C. F. fizeram uma Via Sacra implorando de N. Senhora de Fatima, sua padroeira, a paz Mundial.

Á 1 hora da tarde teve lugar o jantar de confraternização de todos os rapazes que a ele se quiseram associar. Eram 50 sob a presidencia do Rev.º Paroco. Houve expansão, alegria, e reinou sempre o maior contentamento entremeadado, donde a onde, com canticos da Juventude.

A's 16 horas falou, o Rev.º Assistente eclesiastico Dr. Molho de Faria, durante meia hora á J. O. C. F., ás 16,20 houve terço, sermão pelo mesmo assistente e benção do SS. Sacramento. Em seguida dirigiram-se para o logar de antemão designado os nucleos da J. O. C. e J. O. C. F. com as respectivas bandeiras para o Côro Falado. Saíram-se admiravelmente merecendo os aplausos de todos os presentes. O sr. Dr. Molho de Faria foi otimamente impressionado com a nossa festasinha. Honra e louvores aos rapazes todos desta freguesia.

—Hontem pelas 15 horas chegaram aqui alguns elementos categorizados de sindicatos operarios para lançarem as bases para a criação nesta freguesia duma secção dos sindicatos ceramicos do Distrito de Braga.

Em logar preparado *ad hoc* para tal fim formou a meza á qual presidiu o ex.º Sr. Dr. Henrique Cabral. Aberta a sessão foi dada a palavra a um dos membros categorizados dos sindicatos do Porto. Falou bem expondo a doutrina com toda a clareza. Em seguida falou o paroco da freguesia que expoz a doutrina Catolica sobre direitos e de-

Fornelos

Março, 3

Por determinação dos dirigentes e assistentes nacionais da Acção Católica, foi designado o dia de hoje para que todos os rapazes católicos fizessem a sua comunhão por desobriga; e, atendendo e obedecendo ás ordens superiores, os rapazes desta freguesia também fizeram a sua comunhão colectiva.

Também fez a sua comunhão por desobriga, hoje, muito povo desta freguesia.

Pois, é preciso ir indo que ainda está muita gente por desobrigar e a quarésma vai de meio para o fim. Mas não admira, que os atrasados são quasi sempre os mesmos do costume: embora em coisas tenham alguma razão...

—Passam o seu aniversário natalício: no dia 6, Maria, filha do sr. Paulino Luiz da Pêna; no dia 7, a sr.ª Virgínia Joaquina da Silva; no dia 8, a sr.ª Claudina da Silva Fonseca; e a 14 José Pereira Dias. A todos felicitamos—C.

Vila Cova

Março, 4

A 28 de Fevereiro, durante tóda a manhã, vinte confessores atenderam os fieis que ocorreram á igreja, a fim de cumprir o *preceito pascal*.

—Foram baptizados: Antonio, filho do sr. João Evangelista F. da Costa; Cristina, filha do sr. António J. da Silva; e Firmino, filho de António M. Pedras. Foram padrinhos, respectivamente os sr. Antonio de Sá e Júlia Rosa Gomes; Paulino José Fernandes Ribeiro e Cristina de Sá Cachada; e Firmino do Vale Rosendo e Júlia da Costa Gonçalves.

—Em Espozende, passa muito mal, o sr. Fradique Vasconcelos Côrte Real, nosso bom amigo.

—Prepara-se, por aqui, larga plantação de batata.

São bastantes milhares de escudos que, para esta cultura, se empregam em adubos quimicos.—C.

veres de operarios e patrões. Falou em seguida um outro membro doutro sindicato que falando com a maxima franqueza verberou aqueles que querem ridicularisar assunto de tanta importancia. Por fim falou Sua Ex.ª o sr. Dr. Cabral. Palavra facil e vibrante expoz a verdadeira doutrina, criticou algumas atoardas levantadas já contra a obra, antes de ela vir a lume, dizendo que o sindicato nesta freguesia vai ser um facto, e quem a ele se opuzer, quer por má vontade, quer por dizeadire de nele tomar parte, quer menos presando as suas directrizes, só lhe sucederá uma coisa ser relevados ao poder judicial.—C.

Galegos, Santa Maria

Março, 3

FESTA ESCOLAR

No Posto Escolar do lugar de Portela desta freguesia, realizou-se hoje uma linda festa infantil.

A esta festa assistiram o nosso Rev.º Abade e a Ex.ª Professora; algumas crianças recitaram umas poesias.

Foi uma festa muito agradável, sendo muito aplaudidos os oradores. Na final houveram vivas á Religião Católica e seus representantes, á Pátria, a Portugal e ás principais figuras do Estado Novo.

—Como tinhamos já anunciado na semana passada, houve na passada quinta-feira a devoção da Hora Santa.

A-pesar-de tódas as devoções nesta freguesia serem feitas com tóda a perfeição, «devido ao magnífico dom de leitura que o nosso Rev.º Abade possui», a devoção da Hora Santa assombra tódas as outras. É uma devoção que devia ser geral, isto é; que devia ser feita em toda a parte, para que todos experimentassem ou podessem experimentar este bocadinho o que se pode chamar gôso.

A devoção da Hora Santa é uma boa preparação para as pessoas que costumam comungar nas primeiras sextas-feiras do mês!... E é, mesmo assim, uma Comunhão Espiritual para todos os assistentes. Repito: é uma devoção que deve ser feita em tóda a parte e a que todos os católicos devem assistir..

É um retiro Espiritual... deixem-me dizer mais claro aquilo que sinto: Quem assiste com devida atenção á Hora Santa, gose um bocadinho das graças Celestes...

Creio bem que não há pessoa alguma que recolhendo-se um pouco em silêncio durante esta devoção, não sinta o coração comovido. Creio que como eu são as outras pessoas dos mesmos sentimentos cristãos.

Pois eu confesso a minha comoção: se não posso assistir a esta devoção por qualquer contrariedade, fico descontento, fico triste; se tenho a felicidade de poder assistir, sinto durante a Hora Santa este pensamento consolador: em comparação a estas aparências, como gosa quem está no Céu!...

—Com a entrada do mês de Março principiou nesta freguesia a fazer-se a devoção a S. José, que o nosso incansável Pastor prometeu fazer todo o mês.

Como o mês de Maio é consagrado a Maria e porisso é um mês de graças e de Bênçãos, assim o mês de Março é consagrado dum modo espe-

Fragôso

Março, 4

Foi no dia 25 a desobriga colectiva das Juventudes desta freguesia. Quasi todos os rapazes e raparigas se associaram ao piedoso acto e ao coro falado que no fim da missa foi exhibido perante algumas centenas de pessoas. Tudo correu bem e com o entusiasmo proprio de almas juvenis.

Amanhã teremos outra reunião de confessores para as restantes pessoas.

—Com a bela idade de 85 anos faleceu a sr.ª Teresa de Sá, viuva de José Cabaças. Era a pessoa mais idosa da freguesia.

—Tambem faleceu e foi ontem sepultado o sr. Alvaro Filenio de Sá Neiva, casado, lavrador—ultimo ou penultimo dos irmãos da outrora importante casa dos «capitães».

—Fizeram sucesso as melhoras obtidas pela sr.ª Angelina Morgado que, transposta para o hospital de Barcelos, com uma eclampsia, ao fim de quatro dias recuperou os sentidos, revivendo.

Tambem ultimamente foi feita no mesmo hospital a operação cesariana a uma pasturienta de Aldreu.

Estes casos honram a clinica e enfermagem do nosso hospital—C.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. { BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

cial a S. José e é também um mês de graças e Bênçãos.

Nosso Senhor Jesus Cristo atende a todos com patêrnal Caridade, se Lhe dedicam uma prece e Lhe imploram um favor: Mas, atende dum modo especial áqueles que Lhe pedem por intermédio de S. José seu Pai adoptivo—Aquele que a quem como homem, guardou e acariciou com o maior desvelo e com a maior ternura.

Recorramos, pois, a S. José e peçamos-lhe durante este mês, que nos guarde neste vale de lágrimas, e que na hora extrema da morte nos leve pela mão e nos guie no caminho da Bem Aventurança, a gosar o Prémio Eterno.

DR. MIGUEL FONSECA

Encontra-se já na sua casa de Barcelos este distinto clinico e prestante barcelense.

Ainda fraco, mas em plena convalescência.

Durante a sua estada na Casa de Saude, onde foi operado, recebeu a visita de inumeros amigos e provas de muita consideração e apreço, que muito o deve ter sensibilizado.

A Camara Municipal de Barcelos e a Comissão de Turismo, deliberaram consignar na acta um voto de congratulação pelas melhoras de tão illustre barcelense, o que lhe foi comunicado.

Raros foram os barcelenses que não viveram horas de inquietação pelo melindroso estado que atravessou o Sr. Dr. Miguel Fonseca.

Felizmente sua ex.ª está em plena convalescência, o que muito nos alegra.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Secção desportiva

CRISE ASSOCIATIVA...

No último sábado, como noticiamos, efectuou-se a Assembleia Geral Extrordinária da A. F. de Braga para apreciação dos motivos de demissão da maioria dos membros da Direcção e eleição duma nova Direcção.

Segundo vozes que corriam e na opinião dum cronista desportivo brarense, havia grôso escândalo...

—Talvez por ê-se motivo a Assembleia Geral esteve muito concorrida e por vezes, segundo nos dizem, esteve inclinada a perder a linha.

Felizmente, parece que, duma ma neira geral, decorreu bem.

O Presidente da Direcção sr. tenente Vilan Pereira desfez com brilhantismo as acusações de que foi alvo e demonstrou com clareza que não havia escândalo.

A Assembleia aprovou as suas explicações e elegeu-o por esmagadora maioria Presidente da Comissão Administrativa que foi nomeada para gerir

CORINA FREIRE

Esta conhecida actriz veio com a sua companhia dar tres espectaculos no nosso Teatro Gil Vicente.

Embora fosse reduzido o numero de figurantes, eram artistas que não desmereciam a par com a actriz de nomeada que é Corina Freire.

Barcelos aprecia sempre o genero de revista e por isso não foi para admirar que a casa estivesse completamente cheia, foram tres casas á cunha, como não é facil ver-se em Barcelos, aonde vem ás vezes artistas de valor e com dificuldade se obtem pouco mais de meia casa.

Mas o meio está educado assim e

os assuntos associativos.

Com o único fim de vêr se conseguiam levantar a suspensão ao Gil Vicente, estiveram, nessa Assembleia, alguns directores e delegados dêste popular club barcelense e do Operário.

Infelizmente ainda desta vez nada se conseguiu mas é de esperar que a *hora da justiça* não demore muito...

não ha senão que acompanhá-lo nas suas predileções.

Corina Freire deve ter levado de Barcelos otimas impressões, o que já não acontece com o publico, que se viu ludibriado com o 3.º espectáculo.

Se não tinham material scenico para mais de duas noites, não deviam anunciar 3.º espectáculo, que foi muito inferior ao que era de esperar da companhia Corina Freire.

Melhor fora terem ficado nos dois bons espectaculos, deixando em Barcelos um rasto brilhante de graças e alegria.

Para retribuição de visita deslocou-se no último domingo a Famalicao o Operário desta cidade.

Do encontro amigavel que disputou com o F. C. de Famalicao saiu vencedor o grupo famalicense pelo expressivo resultado de 6-0, tendo terminado a primeira parte por 1-0.

—A assistência foi correcta.

FALECIMENTOS

DR. JOÃO INÁCIO DA SILVA
CORREIA SIMÕES

Em Braga, após doloroso sofrimento, faleceu o nosso amigo sr. Dr. João Inácio da Silva Simões Correia, Juiz de Direito aposentado.

O extinto era natural da freguesia de Encourados deste concelho, casado com a sr.ª D. Lidia Caldas Matos C. Correia Simões, pai da sr.ª D. Berta Correia Simões Rodrigues e dos nossos amigos srs. Drs. Eduardo, Albano, Fernando e Carlos Correia Simões e tio dos também nossos amigos srs. Dr. Alberto Simões Correia, Juiz de Direito em Melgaço e Manuel Simões Correia, proprietário de Encourados.

— «Noticias de Barcelos» apresenta a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

MARIA JOSÉ VELOSO DE MIRANDA
PEREIRA BARRETO

Na madrugada de ontem faleceu em Barcelinhos, na casa do nosso amigo sr. Dr. João Beza de Almeida Ferraz, a sr.ª D. Maria José Veloso de Miranda Pereira Barreto, de 79 anos, solteira, proprietária, da casa do Rato da freguesia de Salvador do Campo deste concelho.

O cadáver da extinta foi trasladado hoje ás 8,30 horas para a igreja de Salvador do Campo onde serão celebrados os officios fúnebres devendo realizar-se seguidamente o funeral para o cemitério paroquial.

—As nossas sentidas condolências á familia enlutada.

Campanha Pascal

Por determinação da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, é no próximo domingo 10 do corrente, que se realiza a Comunhão Pascal dos Homens da Acção Católica desta cidade.

A «Liga Operária Católica» (Secção-Barcelos), querendo imprimir o maior brilhantismo a este acto tam solene, resolveu realizar um tríduo na Igreja Matriz, nos dias 7, 8 e 9 pelas 8,30 da noite só para homens, (hora oficial), em que será orador o Rev. Dr. Leite Faria, como preparação para a comunhão solene que terá lugar no domingo pelas 8,30 da manhã.

Para todos estes actos, convida a «Liga Operária Católica» todos os bons operários de Barcelos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8 364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscricção Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscricção Industrial:

Faz saber que:—Lôbo e Lemos, L.ª requereu licença para instalar um depósito de líquidos inflamaveis, com drogaria medicinal, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio na Rua Infante D. Henrique 77 e 79, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscricção, com sede no Pôrto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, em 26 de Janeiro de 1940.

O Eng.º Chefe

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Março de 1940.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

Fábrica Barcelense

João Duarte & C.ª Limitada

Admissão de Pessoal

Prevenção

Em devido tempo, a Gerencia da Fábrica Barcelense, por intermédio deste semanário, mostrou as dificuldades na admissão de novo pessoal para o seu serviço e pediu a todos os interessados que a poupassem á necessidade de individualmente repetir a comunicação.

Não obstante, tem sido grande o numero de pedidos, que estão registados e pendentes de oportunidade.

Como as vagas são raras, ha compromissos para longo tempo, motivo porque a Gerencia se vê na necessidade de fazer novo apêlo para que a dispensem de novos pedidos.

A Gerencia

Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 14 de Março próximo, ás 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1939.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não poder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, a mesma hora e local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1940.

O Presidente da Mesa:

José Gomes de Matos Graça

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8 364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscricção Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Mauuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscricção Industrial:

Faz saber que:—Laurentino Miranda do Vale Lima requereu licença para instalar uma serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar de Mouriz, freguesia de Perelhal, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte, nascente e sul, com terrenos do requerente e poente com a moagem e terrenos do requerente.

Nos termos do Regulamento das industrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscricção, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscricção Industrial, em 26 de Janeiro de 1940.

O Eng.º Chefe

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal 2 de Março de 1940

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

FRANCISCO JOSÉ M. TORRES

ANUNCIO

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Arrematação

3.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 31 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal sito nos paços do Concelho de Barcelos, vai ter lugar, em 3.ª praça e por qualquer valor, a arrematação do predio de casas de 2 pavimentos, no lugar da Píadela, da freguesia da Lama desta comarca, inscrita na Matriz sob o art.º 89, penhorada nos autos da execução fiscal da Fazenda Nacional contra Antonio Ferreira, casado, lavrador, daquela freguesia, ficando as despesas da praça e a sisa por inteiro, a cargo do arrematante, Barcelos, 4 de Março de 1940.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei,

O Juiz de Direito substituto

B. de Almeida

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
1.ª secção

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia trinta e um do corrente mez de Março pelas 11 horas á porta do Tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução de sentença em que é exequente Braz Barbosa de Araujo da freguesia de São Martinho de Alvito, executados Joaquim Machado Carmona, desta cidade, e outros de outras partes, se ha-de proceder á arrematação do direito e acção a uma sexta parte dos predios seguintes:

N.º 1

Quinta denominada de Fora, composta dos predios—Bouça de Deveza ou Mata, Campo do Olival—Campo dos Preiros—Salgueiral de Cima e Salgueiral de Baixo, formando tudo um só predio, sito no logar da Carmona, freguesia de São Pedro de Alvito, entra em praça em cinco mil quinhentos e trinta e dois escudos e vinte e oito centavos.

N.º 2

Leira da Agra de Baixo, de lavradio, sita no mesmo logar e freguesia e entra em praça em quinhentos e cinquenta e oito escudos e oitenta centavos.

N.º 3

Campo da Agra de Baixo, sito no logar dos Pôços, da mesma freguesia, entra em praça em duzentos e sessenta e cinco escudos e quarenta e sete centavos.

N.º 4

Leira de Ferrípes, de lavradio, no logar da Carmona da mesma freguesia, entra em praça em trinta e sete escudos e quarenta centavos.

N.º 5

Campo da Gata, de lavradio, no logar de Ferrípes, da mesma freguesia, entra em praça em mil e seiscentos e sessenta e um escudos e setenta e trez centavos.

N.º 6

Campo das Casas Velhas que compreende as Bouças dos Trabiscais, da mesma freguesia e entra praça em mil cento e doze escudos e quarenta centavos.

N.º 7

Bouça do Outeiro, de mato, no logar de Trabiscais da mesma freguesia, entra em praça em mil e seis escudos e oitenta e sete centavos.

N.º 8

Campo de Salgueiral que compreende o Campo do Salgueiral do Meio, de lavradio, no logar do seu nome, na mesma freguesia, entra em praça em quarenta e oito escudos e quarenta centavos.

N.º 9

Campo do Leiteiro do Salgueiral, de lavradio, sito no logar do seu nome da mesma freguesia, entra em praça em duzentos e noventa e oito escudos e quarenta e sete centavos.

N.º 10

Cortelho da Ponte (Prado) sito no logar do Salgueiral, da mesma freguesia e entra em praça em mil duzentos e sessenta e sete escudos e noventa e trez centavos.

N.º 11

Casa torre com dois andares, no logar do Apoio, desta cidade e entra em praça em quatro mil quinhentos e seis escudos e sessenta e seis centavos. As despesas com a praça serão a cargo do arrematante.

Barcelos, 6 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto
B. de Almeida